

Módulos de Formação opcionais

ANI 1101 ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO
DE JOVENS DEFICIENTES
ANI 1102 COEDUCAÇÃO (6 AOS 10 ANOS)
ANI 1103 COEDUCAÇÃO (11 AOS 17 ANOS)
ANI 1104 JOVENS EM DIFICULDADE
ANI 1105 EDUCAR HOJE
ANI 1106 LOBITISMO: A VIDA NA ALCATEIA
ANI 1107 GRANDES JOGOS
ANI 2006 AGENTE DE DESENVOLVIMENTO
ESPIRITUAL

ESO 1201 SÍMBOLOS E TRADIÇÕES
ESCUOTISTAS
ESO 1202 ESCUTISMO INTERNACIONAL
ESO 1203 ESCUTISMO E AMBIENTE
ESO 1204 ESCUTISMO E OS PAIS

GES 1302 ORGANIZAÇÃO DE UMA GRANDE
ACTIVIDADE
GES 1303 GESTÃO DE CONFLITOS
ENTRE ADULTOS
GES 1304 MATERIAL E EQUIPAMENTO
COLECTIVO
GES 1305 RECONHECIMENTO DO
VOLUNTARIADO
GES 1306 PLANEAMENTO NO ESCUTISMO
PLANO DE ACÇÃO LOCAL - P.A.L.
GES 2012 FINANCIAMENTO 2
GES 2042 GESTÃO DOS RECURSOS
ADULTOS 2

TEC 1401 ACAMPAMENTO DE VERÃO
TEC 1403 PUBLICIDADE
TEC 1404 EXPRESSÃO
E FOGOS DE CONSELHO

TEC 1405 SOCORRISMO

TEC 1406 ORIENTAÇÃO (CARTA
TOPOGRÁFICA E BÚSSOLA)
TEC 1407 COMUNICAÇÕES E JOTA / JOTI
TEC 1408 PUBLICAR UM JORNAL ESCUTISTA
TEC 1409 NATUREZA: FAUNA E FLORA
TEC 1410 PIONEIRISMO E FROISSARTAGE
TEC 1411 FALAR EM PÚBLICO
TEC 1412 ESCUTISMO MARÍTIMO

Formação Modular

SOCORRISMO

TEC 1405

**Primeira edição
Março de 1999**



**Centro de Formação de Dirigentes do C.N.E.
Vale da Ursa - Serpins
Região de Coimbra**

SOCORRISMO

Objectivo geral

Desenvolver a competência necessária para intervir em caso de urgência ou acidente e estar em condições de transmitir aos jovens, atendendo à sua idade, os conselhos e as técnicas apropriadas em matéria de SOCORRISMO.

Objectivos específicos

1. Desenvolver a competência necessária para intervir em caso de:

- paragem cardíaca
- paragem respiratória
- ferida ocular
- ferida na cabeça e na coluna vertebral
- ferida nos músculos e nas articulações
- queimadura
- convulsões
- crise de epilepsia
- crise de diabetes
- envenenamento
- estado de choque
- asfixia
- fractura
- hemorragia
- problema devido ao calor (hipotermia)
- problema devido ao frio (hipotermia).

2. Conhecer todas as etapas dum plano de intervenção em caso de urgência ou de acidente e ser capaz de dirigir a execução desse plano.

3. Conhecer a composição e a utilidade dum estojo de primeiros socorros, e saber utilizá-lo em caso de necessidade.

4. Conhecer o valor pedagógico do ensino do socorrismo aos jovens.

5. Conhecer os diversos meios de transmissão de conhecimentos e técnicas de socorrismo no contexto das actividades escutistas.

Conteúdos

1. Introdução

O conteúdo para adquirir este módulo compõe-se de conhecimentos didácticos e de experiências práticas. Preferencialmente, o adulto em aprendizagem seguirá um curso de *socorrismo geral* tipo Cruz Vermelha ou Bombeiros. O Corpo Nacional de Escutas, através do seu responsável pela formação, poderá entretanto reconhecer o valor dum curso equivalente fornecido por uma outra organização desde que o conteúdo seja similar e permita atender aos três primeiros objectivos específicos.

2. Socorrismo e escutismo: uma associação de longa data

Desde o primeiro acampamento escutista, na ilha de Brownsea em 1907, o programa proposto por Baden-Powell compreendia exercícios de socorrismo. Um oficial da Guarda Costeira deslocou-se ao acampamento para ensinar aos acampados as técnicas dos nós, de salvação e de reanimação. Não é de surpreender que Baden-Powell tenha atribuído uma grande importância ao socorrismo no seu livro *Escutismo para Rapazes*. Eis uma passagem eloquente a este propósito:

"Desde que escrevi este livro, já aconteceu milhares de vezes lançarem-se os escuteiros à água para efectuar salvamentos, perante multidão aterrada. Para recompensar a coragem há, nos escuteiros, medalhas que são concedidas por actos de heroísmo e de salvamento de vidas".

"Prepare-se cada um para alcançar uma delas. Um dia pode dar-se diante de vós um desastre que vos ofereça a ocasião própria. Se tiverdes aprendido antecipadamente a fazer o que deveis, podeis logo a fazer o que é preciso e ganhar talvez a medalha. Em todo o caso, ficareis com o que vale muito mais do que uma simples medalha, a satisfação de ter auxiliado o vosso semelhante com risco da própria vida".

"Os desastres são constantes, e os escuteiros terão sempre ocasião de prestar os primeiros socorros. Temos sempre em grande conta todo aquele que, com risco da própria vida, salva a de outrem. É herói. É quase certo que cada que cada um de vós, escuteiros, há-de um dia ou outro assistir a um desastre, no qual, se souber o que há a fazer e o fizer prontamente, pode alcançar a satisfação duradoira de ter salvado, ou auxiliado, um semelhante".

Mais adiante no *Escutismo para Rapazes*, B.-P. apresenta alguns exercícios de salvação e fornece alguns conselhos em caso de incêndio, salvamento de afogados, cavalos desenfreados, cães com raiva. A vigésima quinta palestra do bivaque é por um lado um verdadeiro curso, intitulada justamente com o título *Auxílio ao Próximo* com principal incidência nos primeiros socorros; aí encontramos um método de respiração artificial (sistema Schafer), os primeiros socorros em caso de apendicite, de queimadura, estado de choque, hemorragia, queimaduras de ácido, hemorragia nasal, infecções, fracturas, queimaduras e escaldões, asfixia, aturdimento ou concussão, choque eléctrico, desmaio, anzol espetado na pele, ataques, argueiro nos olhos, histerismo, envenenamento, mordedura de serpente, fumo, vapores e gases, luxação do pé, picadas de insectos, suicídios, assim como uma técnica de transporte de feridos.

Em 1910, Baden-Powell publica um outro livro, com o título de *Scouting Games* (Jogos para Exploradores). Ele consagra um capítulo inteiro aos jogos de socorrismo (nove grandes jogos).

Competências e especialidades

Desde sempre, os escuteiros puderam obter especialidades em socorrismo ou primeiros socorros. Nos nossos dias, o Corpo Nacional de Escutas convida os jovens a instruir as suas competências neste domínio propondo-lhes:

- a insígnia de competência de nadador-salvador (nos Lobitos, Exploradores/Moços e Pioneiros/Marinheiros),
- a insígnia de competência de protecção civil (nos Lobitos, Exploradores e Pioneiros),
- a insígnia de competência de socorrista (nos Lobitos, Exploradores e Pioneiros),
- as especialidades de nadador-salvador, protecção civil e socorrista (nos Caminheiros).

Além disso, a Associação encoraja vivamente os jovens e adultos a frequentar cursos de socorrismo. Reconhecendo o valor desta iniciativa, validando aos seus membros os cursos frequentados na C.V.P. (Cruz Vermelha Portuguesa) ou Escola Nacional de Bombeiros, desde que concluídos com aproveitamento.

3. A iniciação ao socorrismo no escutismo

É importante recordar que o escutismo é um movimento educativo para os jovens, e nesta qualidade, ele visa diversos objectivos de desenvolvimento. O socorrismo é um elemento que contribui para o desenvolvimento do desembaraço e do sentido do serviço aos outros. Ele pode ser associado ao dever cívico assim como ao espírito de serviço que o escutismo procura inculcar nos jovens.

O Movimento escutista não é todavia uma "escola" de primeiros socorros. As actividades de aprendizagem do socorrismo deverão ser integradas no conjunto do programa e a sua organização resultar do método específico do escutismo (ver o módulo ESO 1005 *Princípios fundamentais do escutismo*). A pedagogia do projecto deve-se também aplicar ao ensino do socorrismo.

Assim, para conduzir os jovens a quererem aprender as técnicas dos primeiros socorros e a escolher actividades de socorrismo, é necessário que eles tenham prazer. O jogo e a equipa são dois meios a privilegiar nesta perspectiva. A aprendizagem duma técnica particular pode-se fazer através dum atelier (oficina) técnico, mas esta deverá ser ligada a outra coisa mais atractiva: um tema, um grande jogo, um acampamento, uma excursão, um percurso de bicicleta ou canoa, uma actividade de campo no inverno... Os Lobitos aprenderam algumas técnicas simples através de jogos breves em bando ou Alcateia iniciando-se no socorrismo através de um atelier (oficina) técnico com a finalidade de participar num grande jogo de salvação. Os Exploradores e os Pioneiros poderão incluir a aprendizagem dos primeiros socorros na sua preparação para um acampamento regional ou nacional. Os Caminheiros desenvolverão uma competência em socorrismo tendo em vista a concretização de um projecto de serviço comunitário.

A participação é a "palavra-chave" do método escutista. O ensino didáctico ou do tipo magistral não fazem "um bom casamento" com o escutismo. No escutismo, os jovens aprendem pela acção. Cada um, deve participar, deve experimentar, deve colocar à prova os seus novos conhecimentos e se possível numa actividade interessante,

Abordagem por grupo etário

7-8 anos

As crianças de 7-8 anos são capazes de intervir, de fazer qualquer coisa em caso de urgência se lhe for mostrado aquilo que devem e podem fazer. É por isso que podemos abordar com elas a maioria das técnicas de primeiros socorros, com a excepção da massagem cardíaca.

Deve-se insistir entretanto no aspecto da prevenção, o mesmo se deve fazer com as outras idades. Parte-se de situações conhecidas das crianças (que viveram ou que testemunharam) para melhor fazer realçar a importância da prevenção e indicar alguns meios de intervenção simples.

Jogos, mímica, questionários, sketches darão a sua contribuição para mostrar às crianças o que devem fazer em certas situações. As explicações deverão ser breves e precisas para prender a sua atenção.

9-11 anos

Jogos, mímica, questionários, sketches, desenhos são igualmente excelentes meios de aprendizagem para os 9-11 anos. Os jogos de improvisação são geralmente apreciados pelos jovens e podem-se integrar os elementos do socorrismo em certos grandes jogos. De tempos a tempos, organizam-se exercícios práticos (simulações). Um atelier (oficina) técnico sobre socorrismo poderá ser organizado por ocasião da preparação dum grande jogo, mas deve ser breve e deverá incluir técnicas simples quer na compreensão quer na sua aplicação.

11-14 anos

O conjunto do conteúdo dos cursos de socorrismo geral é acessível aos jovens a partir dos 11 ou 12 anos. Podemos abordá-los assim como as diversas técnicas de intervenção em ateliers técnicos bem organizados. São todavia os grandes jogos de socorrismo que serão os mais apreciados pelos jovens. É desejável que em defesa do método escutista, as actividades de socorrismo tenham uma ligação com o grande projecto - aventura (nos Exploradores).

A partir dos 14 anos

A partir dos 14 anos, o socorrismo é um assunto sério. Neste sentido, as simulações são o melhor meio de aprendizagem. Quanto mais uma simulação seja realista, mais será eficaz. Pode-se fazer apelo a "pessoas-recurso", ou a actores (para os papéis de vítimas), o mesmo a peritos de maquilhagem capazes de criar efeitos impressionantes (hemorragias, queimaduras, etc.).

4. Alguns jogos de socorrismo

A tradição escutista é rica em jogos de socorrismo. Eis aqui alguns exemplos seleccionados da obra "*Jogos para Exploradores*". O que constatamos é que estes jogos são também válidos actualmente, não obstante a evolução considerável das técnicas de primeiros socorros durante o século XX.

Os jogos de transporte de feridos, são sempre populares, entretanto não devemos esquecer que só se transporta um ferido em duas circunstâncias:

- antes de prestar os primeiros socorros se este estiver em perigo;
- após os primeiros socorros quando os socorristas não lhe podem vir prestar os primeiros socorros.

Não devemos esquecer que toda a actividade que favorece o desenvolvimento físico deve ter um efeito de prevenção e de segurança. "Um sujeito bem treinado fisicamente corre menos riscos que um «iletrado físico» que é rígido, desajeitado e com falta de reflexos".

Estafeta de banda ao ombro

As patrulhas formam em filas. Ao sinal do chefe ao escuteiro número «um» corre a um certo local, toma uma banda triangular, volta para trás e aplica a banda ao ombro (braço ao peito) ao n.º 2. Este corre ao referido lugar enquanto desfaz a banda, que em seguida aplica ao número 3, e assim por diante.

O último coloca a banda no dito local tal como foi encontrada, volta ao seu lugar e dá á patrulha a voz de «sentido».

Ganha a Patrulha que primeiro ficou em sentido.

Passar o problema

Cada patrulha imagina um desastre que pudesse dar-se no campo, descreve-o e passa a descrição à patrulha seguinte. Os membros desta, por sua vez descrevem os primeiros socorros que se teriam de prestar.

Electrocussão

Uma corda estendida no chão representa um cabo eléctrico de alta tensão. Debaixo da corda estão vários escuteiros, um de cada patrulha, e aos restantes cumpre retirá-los do contacto e salvá-los. Se o chefe entende que algum dos salvadores, pelo seu proceder, também foi electrocutado, este vai juntar-se aos escuteiros inanimados e fica debaixo da corda para ser salvo. Vence a patrulha que primeiro formar completa.

Uma variante será acrescentar a respiração artificial para reanimar os salvados.

Ligaduras às escuras

Os escuteiros estão aos pares. Apagam-se todas as luzes e os escuteiros devem fazer um ao outro as ligaduras que forem indicadas. Apenas é permitido segredar.

Pelo toque

Os escuteiros em círculo, incluindo o chefe. Logo que este profira o nome de um osso ou artéria, cada escuteiro indica no seu corpo o lugar exacto que lhe corresponde. O Chefe pode tornar o jogo mais difícil tocando, de vez em quando, um ponto erradamente, dizendo, por exemplo, «úmero» e tocando o «fémur».

Pedagogia

Frequentar um curso de socorrismo básico.

Fontes de Informação

BADEN-POWELL, Robert, *Escutismo para Rapazes*, 4ª Edição, Lisboa, Edições Flor de Lis, 1976.

Cruz Vermelha Portuguesa, *Manual de Socorrismo*, Porto Editora, Porto, 1989.

Corpo Nacional de Escutas, *Jogos para Exploradores*, Lisboa, Edições Flor de Lis, 1974.

Gilcraft, *Como se dirige um grupo*, Lisboa, Edições Flor de Lis, 1973.

Avaliação da Formação

É recomendado ao formador encarregue de fazer a avaliação de se fazer assistir por um socorrista diplomado, se ele próprio não tiver um diploma de socorrismo.

A. Avaliação da competência em socorrismo

O adulto que deseja ser creditado neste módulo deve obter um curso de socorrismo básico atestado por uma diploma, entregue nos últimos cinco anos. Na ausência de tal atestado, o adulto deve seguir um novo curso de socorrismo geral.

Por outro lado, o adulto deve demonstrar:

- que conhece todas as etapas dum plano de intervenção em caso de urgência;
- que conhece a composição e utilidade para uma unidade escutista de um estojo de primeiros socorros.

B. Avaliação do ensino do socorrismo junto dos jovens

O adulto deve conhecer:

- valor pedagógico do socorrismo no escutismo,
- as características específicas duma actividade de iniciação ao socorrismo,
- no mínimo dois meios de ensino do socorrismo adaptados à idade dos jovens e em conformidade com a pedagogia escutista.

C. Aprendizagem prática

O adulto deve:

- organizar e animar um jogo de iniciação ao socorrismo com os jovens,
- organizar e animar um atelier técnico sobre socorrismo com os jovens.